



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS INGLÊS

MARIA VITÓRIA BARBOSA DIAS
VICTOR LENO SILVA DE SOUZA

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS COM TDAH: uma revisão
sistemática de literatura

MACAPÁ
2025

MARIA VITÓRIA BARBOSA DIAS
VICTOR LENO SILVA DE SOUZA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS COM TDAH: uma revisão
sistemática de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Licenciatura em
Letras Português e Inglês como requisito
avaliativo para obtenção do título de
Licenciatura em Letras Português e Inglês.
Orientador: Prof.^a Raimundo Alves Medeiros
Neto
Coorientadora: Prof.^a Ma. Ângela Maria
Chaves Miranda

MACAPÁ
2025

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- D729e Dias, Maria Vitória Barbosa
 O ensino de língua portuguesa para alunos com TDAH: uma revisão sistemática de literatura / Maria Vitória Barbosa Dias, Victor Leno Silva de Souza. - Macapá, 2025.
 52 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2025.
- Orientador: Prof. Me. Raimundo Alves Medeiros Neto.
 Coorientadora: Prof.^a Ma. Ângela Maria Chaves Miranda.
1. TDAH. 2. Ensino de língua portuguesa. 3. Inclusão escolar. I. Souza, Victor Leno Silva de . I. Neto, Prof. Me. Raimundo Alves Medeiros, orient. II. Miranda, Prof.^a Ma. Ângela Maria Chaves, coorient. III. Título.
-

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARIA VITÓRIA BARBOSA DIAS
VICTOR LENO SILVA DE SOUZA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS COM TDAH: uma revisão
sistemática de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Licenciatura em
Letras Português e Inglês como requisito
avaliativo para obtenção do título de
Licenciatura em Letras Português e Inglês.
Orientador: Prof.^a Me. Raimundo Alves
Medeiros Neto
Coorientadora: Prof.^a Ma. Ângela Maria
Chaves Miranda

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **RAIMUNDO ALVES MEDEIROS NETO**
Data: 18/03/2025 14:34:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Raimundo Alves Medeiros Neto (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **ANGELA MARIA CHAVES MIRANDA**
Data: 18/03/2025 14:15:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma. Ângela Maria Chaves Miranda (Coorientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANA CARLENA CORREIA VELASCO GUIMARAES**
Data: 18/03/2025 13:14:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma. Luciana Carlena Correia Velasco Guimaraes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 **TAIANA FURTADO DOS ANJOS**
Data: 17/03/2025 16:21:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma. Taiana Furtado dos Anjos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 13/03/2025.

Conceito/Nota: 100

A Deus e nossos pais, que nunca deixaram
faltar nenhum apoio ou amparo nessa longa
jornada educacional, nós dedicamos este
trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dar força e perseverança para concluir mais uma etapa da minha vida acadêmica.

Ao meu orientador, professor Raimundo Alves Medeiros Neto, por toda dedicação, paciência e valiosos ensinamentos ao longo desta pesquisa. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, oferecendo suporte acadêmico e incentivo para continuar em frente e com confiança.

À minha coorientadora, professora Ângela Maria Chaves Miranda, por sua atenção, disponibilidade e enriquecedoras para este estudo. Seu olhar cuidadoso e suas orientações foram fundamentais para a aprimoração desta pesquisa e para a expansão da minha visão sobre o tema.

Aos meus pais, que nunca mediram esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar e acreditou no meu potencial, mesmo nos momentos mais desafiadores. Sem o amor e a paciência de vocês, essa conquista não seria possível.

Aos professores, que contribuíram para minha formação acadêmica e intelectual, compartilhando conhecimento e experiências fantásticas.

Ao meu grupo de oração Obra Nova e a toda Comunidade Católica Shalom, que, com orações e partilhas, me sustentaram espiritualmente durante essa caminhada. O apoio e a comunhão que encontrei em vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Às minhas amigas Ana Flávia, Ana Luiza, Darllyeth Alves, Tayná Rocha e Ruth Batista, sou imensamente grata por ter vocês ao meu lado nessa trajetória. Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também o carinho e as memórias que construímos juntas.

Ao meu amigo, Victor Leno, minha imensa gratidão por toda parceria, dedicação e companheirismo ao longo de todo o curso. Foi uma honra dividir essa caminhada com você, meu sincero agradecimento por sua amizade e por ser um parceiro incrível nessa trajetória.

Maria Vitória Barbosa Dias

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, meu alicerce durante toda minha jornada acadêmica, pessoal e profissional, dando-me forças e resiliência a cada etapa.

Aos meus pais, pela criação humilde, vistosa e bondosa, pelo empenho e por nunca desistirem de mim e investirem tudo o que podiam para que eu pudesse me formar e ser um cidadão íntegro e justo.

À minha família, por me apoiar todos esses anos desde a minha primeira vez em uma sala de aula, buscando sempre fornecer todo o suporte para mim.

A todos os meus amigos, que fizeram parte dessa caminhada, sempre tornando as rotinas mais calmas e o cotidiano mais alegre.

Ao meu orientador, professor Raimundo Alves Medeiros Neto pelo zelo, atenção, paciência e dedicação conosco em todo o processo da construção da pesquisa. Também agradeço pelo compartilhamento de conhecimentos e pelas orientações descontraídas, confortáveis e atenciosas, sempre deixando o profissionalismo mais dinâmico.

À minha coorientadora, professora Ângela Maria Chaves Miranda pelo cuidado, atenção e capricho e pela sua dedicação desde o primeiro momento que aceitou esse desafio.

Aos meus amigos, Aaron André, Danilo Mariano, Ryan Prado, Fabrício Caetano, Douglas da Silva, Kawe Peixinho, Matheus Falcão e João Graiss, por fazerem com que toda essa jornada fosse divertida, descontraída e confortável. Agradeço por todas as risadas, motivações e diversão que tivemos ao longo desses cinco anos e sem vocês, a vida não seria tão divertida e maravilhosa como ela é quando estamos juntos.

À minha amiga Maria Vitória, que desenvolveu toda a pesquisa comigo e esteve junto a mim por todos os anos que se passaram do curso. Indo e vindo, altos e baixos, sempre se manteve presente e sempre sendo um suporte e apoio em todo esse processo.

Às minhas amigas Ana Flávia, Ana Luiza, Tayná Rocha, Ruth Batista e Darllyeth Alves, que foram de suma importância do início ao fim do curso e sempre foram um apoio gratificante para mim.

Victor Leno Silva de Souza

“Educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo”

(FREIRE, 1992).

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH está presente na realidade mundial e principalmente no cotidiano escolar, trazendo consigo mitos e dúvidas acerca da temática, assim como a evidência das dificuldades presentes no dia a dia em sala de aula. A partir das discussões ocorridas nos processos dos encontros do grupo de pesquisa LILAS, foi possível obter informações mais abrangentes sobre linhas de pesquisa que necessitavam de uma atenção na contemplação das pesquisas científicas. Este estudo busca realizar uma revisão sistemática de literatura sobre o ensino de Língua Portuguesa para alunos com TDAH. O objetivo é investigar estratégias eficazes aplicadas ao ensino da disciplina, analisando pesquisas publicadas entre 2014 e 2024 nos repositórios do IFAP, UNIFAP e UEAP e seus respectivos periódicos, partindo da problemática: quais estratégias de ensino de Língua Portuguesa são eficazes para alunos com TDAH segundo a literatura científica. A metodologia que foi utilizada segue critérios rigorosos de inclusão e exclusão, utilizando descritores específicos para a seleção dos estudos. Os resultados destacam que alunos com TDAH enfrentam dificuldades na leitura, interpretação e produção textual, agravadas pela ausência de adaptações metodológicas. Também se destaca a importância da formação docente, do suporte pedagógico e da participação da família no processo de ensino-aprendizagem. As estratégias mais eficazes abrangem adaptações metodológicas, ensino individualizado, acompanhamento psicológico e incentivo ao diagnóstico precoce. Conclui-se que a abordagem pedagógica deve ser mais inclusiva e dinâmica, considerando as particularidades dos alunos com TDAH, e que a capacitação docente é essencial para minimizar os desafios enfrentados por esses estudantes.

Palavras-chave: TDAH; ensino de língua portuguesa; inclusão escolar; estratégias pedagógicas; aprendizagem.

ABSTRACT

The Attention Deficit Hyperactivity Disorder – ADHD is present in the global reality and especially in the school environment, bringing with it myths and doubts about the topic, as well as evidence of the difficulties present in the daily classroom routine. Based on the discussions held in the research group LILAS meetings, it was possible to obtain broader information about research lines that required attention in scientific studies. This study aims to conduct a systematic literature review on the teaching of the Portuguese language to students with ADHD. The objective is to investigate effective strategies applied to teaching the subject, analyzing research published between 2014 and 2024 in the repositories of IFAP, UNIFAP, and UEAP and their respective journals, starting from the research question: what teaching strategies for the Portuguese language are effective for students with ADHD according to the scientific literature? The methodology used follows strict inclusion and exclusion criteria, employing specific descriptors for the selection of studies. The results highlight that students with ADHD face difficulties in reading, interpretation, and textual production, which are worsened by the lack of methodological adaptations. The study also emphasizes the importance of teacher training, pedagogical support, and family participation in the teaching-learning process. The most effective strategies include methodological adaptations, individualized teaching, psychological support, and encouragement of early diagnosis. It is concluded that the pedagogical approach should be more inclusive and dynamic, considering the particularities of students with ADHD, and that teacher training is essential to minimize the challenges faced by these students.

Keywords: ADHD; portuguese language teaching; school inclusion; pedagogical strategies; learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos Reunidos	32
Quadro 2 - Descritores utilizados e datas em que foram pesquisados	34
Quadro 3 - Principais Pontos Dentro Das Monografias Estudadas	41

LISTA DE SIGLAS

CID	Classificação Internacional de Doenças
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
EISPE	Escala de Identificação de Sintomas Psicopatológicos em Escolares
IFAP	Instituto Federal do Amapá
IRAMUTEQ	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
LILAS	Línguas, Inclusão, Literatura, Arte e Sociedade
PTP	Programa de Treinamento de Pais
PubMed	
SciELO	Scientific Electronic Library Online
Scopus	Banco De Dados De Resumos E Citações De Literatura Revisada Por Pares
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
UEAP	Universidade Estadual do Amapá
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	16
3	O QUE É O TDAH?	19
3.1	O TDAH ao longo da história	19
3.2	Tipos de TDAH	21
3.2.1	TDAH predominantemente desatento	21
3.2.2	TDAH predominantemente hiperativo-impulsivo	22
3.2.3	TDAH do tipo combinado	22
4	TDAH E A FAMÍLIA	24
4.1	Desafios da família diante do diagnóstico	24
4.2	Impacto nas relações familiares	25
4.3	Estratégias de apoio para as famílias	26
5	TDAH, ESCOLA E EDUCAÇÃO	28
5.1	Conhecimento e sensibilidade dos educadores	28
5.2	Estratégias pedagógicas na aula de língua portuguesa	29
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
6.1	Plano de coleta e análise de dados	33
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
7.1	O TDAH e o ensino de língua portuguesa como foco	35
7.2	Que falam sobre o TDAH na educação, mas sem foco no ensino de língua portuguesa	37
7.3	Que apenas citam ou referenciam o TDAH na educação	39
7.4	Comparação de estudos	40
7.4.1	As estratégias mais eficazes	41
7.4.1.1	Adaptação metodológica e ensino individualizado	41
7.4.1.2	Formação docente e suporte pedagógico	42
7.4.1.3	Acompanhamento psicológico e diagnóstico precoce	43
7.4.1.4	Participação da família e da escola	44
7.4.2	Dificuldades no ensino de língua portuguesa	44
7.4.2.1	Dificuldade na organização das ideias na escrita	44
7.4.2.2	Déficit de atenção na leitura e interpretação	45

7.4.2.3	Pouca adaptação do ensino de LP para alunos com TDAH	45
7.4.2.4	Impacto dos sintomas psicopatológicos na aprendizagem	45
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, sendo importante para a formação de cidadãos críticos e participativos. No contexto escolar, a diversidade de perfis dos alunos exige que educadores adotem abordagens pedagógicas que contemplem as diferentes necessidades de aprendizagem. E entre esses desafios, se destaca o atendimento a estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), um transtorno caracterizado pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, a impulsividade, e hiperatividade e atividade motora.

O presente trabalho originou-se também após discussões nos processos dos encontros do grupo de pesquisa LILAS - Línguas, Inclusão, Literatura, Arte e Sociedade, que está presente no IFAP. Todo o processo foi de extrema relevância para a construção da pesquisa, por apresentar e apontar linhas de pesquisas relevantes que atendessem os seus critérios de escolha, visto que trabalhamos o pilar da inclusão e suas pesquisas na educação no decorrer de todas as análises e levantamentos.

Na atualidade ainda existem mitos e dúvidas sobre o TDAH entre profissionais, familiares e pessoas com o diagnóstico do transtorno. No ensino da Língua Portuguesa, as dificuldades que estão relacionadas com o TDAH se tornam ainda mais evidentes, visto que essa é uma disciplina que exige concentração para atividades como leitura, interpretação e produção textual, diante disso torna-se essencial o desenvolvimento e a aplicação de estratégias e metodologias que tornem o ensino mais acessível a esses alunos, garantindo uma aprendizagem significativa e inclusiva.

A proposta do objetivo geral é investigar estudos que falam sobre o ensino de Língua Portuguesa para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, no período de 2014 a 2024. Explorando os seguintes objetivos específicos: Compreender o que é TDAH e as suas dimensões na vida escolar; identificar estratégias eficazes no ensino de língua portuguesa para o estudante com TDAH e avaliar o impacto das adaptações na aprendizagem do estudante com TDAH.

Partindo da seguinte problemática: “Quais estratégias de ensino de Língua Portuguesa são eficazes para alunos com TDAH segundo a literatura científica?”, foi possível construir uma linha de pesquisa que respeitasse nossos objetivos, que fosse clara e que fornecesse amparos necessários para os critérios de busca e coleta de dados, visto que foi um ponto comum encontrado nos artigos e trabalhos analisados. Uma questão que aborda a indagação

social, a dúvida profissional e o entendimento familiar para averiguar e conhecer estratégias eficientes para o ensino e educação de alunos com necessidades especiais.

A partir das nossas experiências em sala de aula através de estágios e outras práticas que houvesse intervenções por nossa parte, fomos motivados pela ânsia do saber e pela busca de respostas às indagações e questionamentos que surgiram durante a construção da problemática que centrou a relevância e necessidade desta pesquisa, trazendo mais incentivo e eficiência no processo da construção e dos desenvolvimentos gerais e específicos.

Para a obtenção dos resultados da pesquisa, utilizaram-se os procedimentos de revisão sistemática literária, acerca dos estudos existentes nos repositórios das instituições de ensino superior do estado do Amapá (UNIFAP, IFAP e UEAP). Foram realizadas buscas em pesquisas, dissertações e artigos relacionados ao tema de TDAH e o ensino da Língua Portuguesa, utilizando de critérios de exclusão e inclusão de artigos para a coleta de dados, uma pesquisa com delimitação de um período de dez anos de 2014 a 2024.

2 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Revisão de literatura é a gênese da pesquisa científica, pois é nela que se estabelece a base teórica e se compreendem as diferentes visões sobre o objeto de estudo. Assim como Gil (2019), a revisão de literatura é um processo investigativo necessário para situar o pesquisador em todas as nuances, problemáticas, desenvolvimentos e tendências da área de pesquisa.

Por esta perspectiva, é possível entender a revisão de literatura como a junção de todas as visões que se podem ter a respeito do que é analisado. E isso traz camadas mais densas de como a ciência, de modo geral, continua desenvolvendo-se e encontrando novos problemas a serem estudados e solucionados.

Ao observar, o desenvolvimento da revisão de literatura, que até boa parte do século XX dependia totalmente de trabalhos impressos, como revistas científicas, catálogos, livros físicos, fichas e jornais, sofreu uma mudança radical com o advento da tecnologia. De tal modo que, a internet dinamizou todo o tipo de acesso à informação, e isso se aplica a ciência, com acesso a uma gama enorme de periódicos e revistas digitais, o permite uma análise mais aprofundada sobre qualquer tema, sendo a ferramenta essencial na revisão de literatura (Campos; Caetano; Laus-Gomes, 2023).

Nesse sentido, a revisão sistemática de literatura, assim como tido por Galvão e Ricarte (2020), pode ser conceituada como um método sistemático de pesquisa, que através da coleta de dados sobre trabalhos acadêmicos desenvolvidos acerca de um tema, identifica, coleta, avalia, seleciona e sintetiza as evidências científicas relevantes sobre o tema gerador.

Segundo Santos e Silveira (2017), a revisão sistemática de literatura é considerada uma metodologia essencial para a solidificação do conhecimento científico. E isso se dá, pela facilidade em refletir criticamente sobre toda a produção acadêmica existente, assim trazendo uma base consolidada para o desenvolvimento de novas discussões sobre o tema e as problemáticas que nele permeiam. Nessa mesma visão, Costa e Silva (2018), destacam que essa abordagem auxilia nas tomadas de decisão que o autor pode tomar com base nas evidências, o que torna a escrita e leitura confiável e coesa com as tendências do meio acadêmico.

Ainda, Lima e Silva (2018) ressaltam que a revisão sistemática de literatura não somente sintetiza e organiza as literaturas disponíveis, mas contribui para identificar lacunas que podem ser não tão aparentes em uma análise superficial ou não devidamente aprofundada por limitações metodológicas. Essa visão, torna-se indispensável para o desenvolvimento de

novas hipóteses, pois é a partir dela que se estrutura e se compreende o percurso científico desenvolvido até o momento.

Assim, a revisão sistemática de literatura, sendo uma forma mais refinada da revisão de literatura, que é mais generalista, e que extrapola limitações próprias da revisão de literatura. Isso se dá pelo fato dos seguintes protocolos específicos e rigorosos para seu desenvolvimento, o que garante mais significação e lógica ao longo da pesquisa, o que garante maior reprodutividade e rigor metodológico (Silva; Mendes, 2020).

Como é observado por Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática de literatura reduz vieses, o que permite que o autor desenvolva confiabilidade sob sua escrita, e ao leitor uma visão mais ampla sobre o tema em discussão, o que limita vieses e pontos de vistas equivocados, que podem quebrar toda a lógica da pesquisa e influenciar a erros maiores a respeito de toda a análise.

Revisão sistemática de literatura, na visão de Pereira, Lopes e Ribeiro (2021), é uma abordagem de busca definida, ou seja, as bases de dados utilizadas possuem grande relevância no meio acadêmico, além de se utilizar de literaturas conceituadas ou, então, literaturas que possuem grande rigor em sua escrita, principalmente na metodologia. Com isto, é possível desenvolver um levantamento mais detalhado sobre os conhecimentos produzidos, ao sintetizar as evidências e contribuir para o desenvolvimento da área no meio acadêmico (Higgins; Green, 2011).

Com isso, a revisão sistemática de literatura se mostra um potencial para a construção do conhecimento científico (Santos; Silveira, 2017). Ao identificar lacunas que as literaturas podem apresentar, a síntese de resultados e a compreensão de toda a perspectiva sobre o campo de pesquisa. Galvão e Ricarte (2020), abordam essa visão, ao ressaltar que a avaliação crítica dos estudos relevantes sobre o objeto de estudo, proporcionado pela revisão sistemática de literatura, traz uma maior confiabilidade na produção acadêmica.

Além disso, é possível analisar as tendências do campo de pesquisa, pois ao traçar uma linha de desenvolvimento da área permite observar todas as visões que a área de estudo permite, observando também todas as problemáticas e desafios que podem ser resolvidos com o devido aprofundamento, o que é permitido através da revisão sistemática de literatura.

Outro aspecto é a minimização de vieses. Isso se dá, pois através da dinamização da tecnologia, facilitou o acesso e publicação de trabalhos acadêmicos, e nem todos possuem uma revisão rigorosa, o que contribui para criação de trabalhos com vieses errôneos ou não coesos com o objeto de estudo (Silveira; Santos, 2019).

Como já mencionado e característicos da revisão sistemática de literatura são as etapas fundamentais para o desenvolvimento de qualquer trabalho que a tenha como metodologia.

Galvão e Ricarte (2020), apontam que a revisão sistemática de literatura é composta por 4 etapas principais: delimitação da questão; seleção da base de dados; elaboração da estratégia de pesquisa; e, seleção, sistematização e equipe.

A delimitação da questão é a parte que vai determinar qual caminho a pesquisa irá tomar, qual problemática irá ser analisada. Esse passo é o que irá tirar ambiguidades durante a pesquisa, o que contribui para um caráter confiável ao trabalho desenvolvido (Santos; Silveira, 2017).

A seleção da base de dados é o que dará a credibilidade ao trabalho desenvolvido. Visto que, ao selecionar base de dados indexadoras e reconhecidas, como SciELO, Scopus e Web of Science, a gama de trabalhos relevantes e de qualidade e de grande impacto no meio acadêmico, são mais facilmente acessados (Silveira; Santos, 2019).

A criação de uma estratégia de busca, por outro lado, pede a escolha de termos e comandos para achar os artigos que mais interessam. Como dizem Lima e Silva (2018), o plano tem que ser amplo o bastante para pegar estudos relevantes, mas também refinado para tirar trabalhos desnecessários. Essa parte exige a produção de linhas de busca feitas com combinações de palavras-chave e equivalentes, notando diversos idiomas e formas gráficas diferentes. Um exemplo é uma revisão sobre “inteligência artificial na escola” onde os termos podem ser “artificial intelligence”, “machine learning”, “educação” e “ensino” ligados por comandos como AND, OR ou NOT.

Também, a estratégia de busca precisa ser ajustada às características de cada base de dados. No PubMed, por exemplo, você pode usar a forma especial de Medical Subject Headings (MeSH), mas em Scopus e Web of Science é bom usar grupos de palavras nos campos como título, resumo e palavras-chave. Segundo Sampaio e Mancini (2007) as revisões sistemáticas bem construídas devem anotar detalhes das estratégias usadas para que outros pesquisadores possam utilizar.

A seleção, sistematização e equipe, é a parte que irá minimizar vieses, organizar as informações coletadas e sintetizar os dados obtidos. Esse processo garante a transparência e reprodutibilidade, garantido que todas as informações coletadas sejam utilizadas por outros pesquisadores (Sampaio; Mancini, 2007). A redução de vieses ao longo da análise dos dados, compõe a interpretação adequada de tudo que está sendo analisado. Isso compete uma reflexão crítica e uma análise mais aprofundada sobre todas as problemáticas que permeiam o estudo (Santos; Almeida, 2021).

3 O QUE É O TDAH?

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é uma condição neurobiológica que afeta as atitudes e atenção dos indivíduos (BRASIL, 2014). O TDAH é uma condição heterogênea, que tem sua origem em condições genéticas, familiares, adversidades biológicas e psicossociais. Destaca-se pelo desempenho inadequado em mecanismos que regulam a atenção, a capacidade de reflexão e a atividade motora. Os sintomas podem ser observados a partir das idades iniciais e sua progressão é contínua em um processo crônico, não tendo impacto significativo no desempenho do indivíduo em vários contextos da sua vida (Seno, 2010).

Seno (2010) enfatiza sobre a classificação, catalogação e distribuição do TDAH diante à Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde (CID):

Segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) está classificado na categoria de transtornos hipercinéticos, descrito como “grupo de transtornos caracterizados por início precoce – habitualmente durante os cinco primeiros anos de vida –, falta de perseverança nas atividades que exigem envolvimento cognitivo e tendência a passar de uma atividade a outra sem acabar nenhuma, associadas a uma atividade global desorganizada, incoordenada e excessiva (Seno, 2010, p. 335).

Os transtornos podem ser acompanhados de outras anomalias. As crianças hipercinéticas na maioria das vezes podem ser imprudentes e impulsivas, estando mais propensas a acidentes e a problemas disciplinares por não conseguirem cumprir com facilidade normas pré-estabelecidas. As relações dessas crianças com os adultos são marcadas por ausência de inibição social, falta de cautela e reserva normais. (Seno, 2010.)

As crianças diagnosticadas com esse transtorno são impopulares com outras crianças e podem, por opção própria ou forçada, serem isoladas socialmente. Os transtornos do tipo do TDAH são seguidos frequentemente por um déficit cognitivo e um certo retardo específico do desenvolvimento de motricidade e da linguagem (Seno, 2010).

3.1 O TDAH ao longo da história

O TDAH começou a ser descrito em parcelas no século XIX, pois uma das primeiras descrições que temos sobre sintomas de hiperatividade e impulsividade foram feitas por

Heinrich Hoffmann, em 1845, na sua obra chamada “Struwwelpeter”, onde havia relatos de crianças com comportamentos impulsivos e desatentos (Hoffmann, 1845).

Embora seu foco não fosse exclusivamente analisar traços do TDAH em crianças, visto que as definições foram ficar mais claras somente a partir de 1950, Georges Bournville foi um dos pioneiros a explorar as disfunções cerebrais e desvios de comportamento, e suas observações sobre a esclerose tuberosa (ou Síndrome de Bourneville-Pringle) ajudaram nas bases para compreender os transtornos neuropsiquiátricos que envolvem dificuldades de atenção e comportamento impulsivo. (Bourneville, 1880).

Em sua obra sobre a esclerose tuberosa (Bourneville, 1880), Bourneville descreveu a associação entre lesões cerebrais e comportamentos como a impulsividade, tratado como a idiotia mental, descrevendo crianças sendo “mentalmente instáveis”, sintomas semelhantes aos que denominamos nos dias de hoje como TDAH.

Em 1902, Sir George Still relatou e descreveu um grupo de crianças com problemas de atenção, hiperatividade e impulsividade, sendo assim sugeriu que tais sintomas eram provenientes de um “defeito moral” inato. A partir desse pressuposto, estudos e análises sobre o TDAH atravessam gerações até os dias atuais, avançando nos aportes teóricos e bases científicas em relação ao entendimento e compreensão do transtorno como uma condição profunda e dependente de muitos fatores.

Já em 1980 o DSM (DSM-3) trouxe propostas para formalizar um nome oficial para o transtorno com a nomenclatura de Transtorno do Déficit de Atenção e dividiu em dois subtipos: TDA com Hiperatividade e TDA sem Hiperatividade. Sete anos após, o DSM-3-R passou a reconhecer o TDAH como um problema médico e não mais como um problema comportamental (Rezende, 2016).

Finalmente, em 2013 o DSM descreveu o TDAH com uma lista de 18 sintomas e sugere que, para que haja um diagnóstico amplo e preciso, há a necessidade que seja necessário a manifestação de no mínimo 6 sintomas e que esses sintomas tenham duração de no mínimo 6 meses (Rezende, 2016).

O TDAH é reconhecido pelo DSM-IV para encaixar-se em três subtipos distintos, porém paralelos: O Hiperativo ou impulsivo, o desatento e o combinado. Conforme Wilens (2009), 90% dos indivíduos que são diagnosticados com TDAH, apresentam sintomas de desatenção, que tem conhecimento que esse é o sintoma predominante ou prevalente. Os acervos acadêmicos mostram que mulheres apresentam níveis muito mais altos da falta de atenção, gerando um acesso menor aos cuidados necessários. Em contrapartida, o domínio menos representado é o hiperativo.

3.2 Tipos de TDAH

De acordo com Rohde *et al.* (2000), o TDAH pode ser dividido em 3 tipos: O Predominantemente Desatento; O Predominantemente Hiperativo-Impulsivo e o Tipo Combinado. Com seus estudos, podemos ter uma ideia de como a categorização dessas divisões são importantes para o melhor entendimento do TDAH e como podemos diagnosticar do básico ao mais severo.

Ou seja, para Rohde *et al.* (2000, p.8), os tipos se dividem em três, descrito por eles como:

O DSM-IV subdivide o TDAH em três tipos: a) TDAH com predomínio de sintomas de desatenção; b) TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade; c) TDAH combinado. O tipo com predomínio de sintomas de desatenção é mais frequente no sexo feminino e parece apresentar, conjuntamente com o tipo combinado, uma taxa mais elevada de prejuízo acadêmico (Rohde *et al.*, 2000, p.8).

A partir dessa classificação dos tipos de TDAH, foi possível haver um entendimento maior dos impactos presentes na vida do aluno com TDAH que tenha as manifestações dos sintomas nos âmbitos em que ele esteja inserido, trazendo uma riqueza maior de detalhes no processo da compreensão dos tipos específicos do TDAH.

3.2.1 TDAH predominantemente desatento

Ao tratar do tipo predominantemente desatento, conforme falam Rohde *et al.* (2000), os indivíduos apresentam dificuldades para manter a atenção e foco em tarefas simples ou não, mas não apresentam os comportamentos presentes na hiperatividade e impulsividade. Esse tipo de TDAH pode ser diagnosticado de forma inicial, especialmente em garotas, por conta da exibição de um comportamento mais reservado e menos disruptivo.

Como características principais, temos indivíduos que apresentam uma frequência maior de distrações com estímulos pequenos ou irrelevantes, ou também apresentam dificuldades em manter o foco em atividades com concentração prolongada, como ler ou resolver problemas. A tendência aqui é o esquecimento de instruções simples ou complexas, tarefas e compromissos, o que acarretará na dificuldade em apresentar um desempenho acadêmico e profissional eficiente e de ter facilidade em suas relações interpessoais.

Rhode *et al.* (2000) dizem que há um certo julgamento sobre indivíduos com esse tipo, onde eles podem ser rotulados como “preguiçosos” ou “desinteressados”, por não ter uma facilidade de manter o foco. Porém, essas dificuldades são estruturais e não há relação com a motivação do indivíduo. Com isso, gera a baixa autoestima, que é uma consequência comum, já que por muitas vezes esses indivíduos não atendem às expectativas que são depositadas neles, o que pode resultar em fracasso acadêmico ou profissional.

3.2.2 TDAH predominantemente hiperativo-impulsivo

Esse tipo é conhecido pela presença de sintomas ou traços de hiperatividade e impulsividade, com sintomas de desatenção menores ou inexistentes. Rohde *et al.* (2000) falam que o comportamento hiperativo-impulsivo pode ser analisado desde as idades iniciais, e por muitas vezes é mais visível em garotos, devido à natureza mais “agitada” desse transtorno.

Temos como características principais os comportamentos em sua maioria agitados. Os indivíduos possuem dificuldades em ficarem quietos ou parados, em constante movimento com as mãos, pés ou corpo, e não conseguem ficar parados por muito tempo, como já é conhecido como normas de ambientes escolares ou profissionais.

A tendência é que o indivíduo tenha atitudes ou tome decisões precipitadas sem ter conhecimento total das consequências, assim interrompendo diálogos e apresentando certas dificuldades em aguardar o espaço de fala ou a sua vez e situações de grupo ou sociais. Essa impulsividade pode ser vista também na fala do indivíduo, que por muitas vezes fala sem parar por cima da fala dos seus colegas, dificultando uma comunicação sadia e a socialização no geral.

O transtorno predominante de hiperatividade e impulsividade é melhor observado nas interações sociais, pois há o pré-julgamento que os indivíduos que possuem esse tipo sejam indisciplinados, mal-educados e desrespeitosos com os demais. Com isso, há a presença da dificuldade em ter e manter amizades e fazer parte de grupos. Além do que foi dito, esse comportamento de impulsividade e a falta de autocontrole acarretará prejuízo do desempenho acadêmico e da carreira profissional, pela dificuldade em seguir normas padrões básicas ou disciplinares.

3.2.3 TDAH tipo combinado

O tipo combinado é o mais presente diante os diagnósticos de pessoas com TDAH e possui uma combinação em parcelas de sintomas de desatenção e hiperatividade/impulsividade. Rohde *et al.* (2000) dão ênfase que na coexistência desses dois conjuntos de sintomas, temos a tendência da geração de uma maior complexidade quando houver o diagnóstico e o tratamento, uma vez que o indivíduo passar por uma monitoria severa em relação à manutenção da atenção e no controle da impulsividade e hiperatividade.

Os indivíduos com TDAH combinado possuem uma mistura de sintomas de desatenção e hiperatividade/impulsividade. Há a maior dificuldade em manter o foco nas tarefas, também presentes as dificuldades em permanecer quietos e controlar impulsos. Como tipo desatento, a desorganização é uma característica quase universal e fundamental. Porém, está atrelada à dificuldade de regular o comportamento impulsivo e agitado.

O tipo combinado afeta muitos aspectos da vida do indivíduo, como no âmbito escolar, profissional e familiar. Como há a necessidade do indivíduo em lidar com os obstáculos da desatenção e a impulsividade, o impacto social, acadêmico e profissional é mais amplo e, por muitas vezes, um pouco mais grave.

Em concordância com Rohde *et al.* (2000), o amplo entendimento dos diferentes níveis do TDAH é essencialmente significativo para os diagnósticos precisos e para a formulação de estratégias pedagógicas eficazes. A identificação correta do tipo que um indivíduo possui permite uma melhor personalização do tratamento específico, abordando os sintomas predominantes e oferecendo práticas multidisciplinares que envolvam a medicação e a psicoterapia. Assim obtendo uma melhora na rotina, cotidiano e na qualidade de vida do indivíduo diagnosticado.

4 TDAH E A FAMÍLIA

O TDAH é um transtorno que exige grande dedicação e compreensão por parte da família. Embora o transtorno traga grandes desafios para o indivíduo e seus familiares, com o apoio adequado, é possível desenvolver estratégias eficazes para melhorar a convivência familiar e promover a qualidade de vida da pessoa diagnosticada com TDAH.

O envolvimento dos pais, a colaboração com profissionais de saúde e a criação de um ambiente estruturado e acolhedor são fundamentais para o manejo do TDAH e para o fortalecimento dos vínculos familiares. O impacto do TDAH na vida familiar é significativo, pois os membros da família, especialmente os pais, desempenham um papel crucial no manejo do transtorno e na adaptação do indivíduo afetado.

Nesse contexto, o presente trabalho visa explorar como o TDAH afeta as dinâmicas familiares, os desafios enfrentados pelos familiares e as estratégias de apoio que podem ser adotadas para minimizar os impactos desse transtorno na convivência familiar.

4.1 Desafios da família diante do diagnóstico do TDAH

O diagnóstico do TDAH pode ser um momento desafiador para as famílias, uma vez que muitos pais não estão preparados para lidar com o comportamento imprevisível e, por vezes, perturbador dos filhos. A dificuldade em estabelecer rotinas e regras consistentes, além da constante necessidade de supervisão, pode gerar estresse e frustração.

É notável que as interações familiares de pais com os filhos que tenham o diagnóstico de TDAH, são marcadas frequentemente por mais conflitos e desarmonia, sendo a vida da família descrita pela discórdia, sendo assim, impactando a vida de todos os presentes no núcleo familiar.

Além da difícil convivência com os filhos com TDAH, os pais relatam também a dificuldade com a questão da rotina de evitação e esquecimento das tarefas cotidianas. De acordo com Benczik e Casella (2015), os pais descrevem uma rotina familiar estressante, pois as tarefas mais simples podem se tornar as mais difíceis de realizar, por exemplo, tomar banho, escovar os dentes, se preparar para dormir, sentar para as refeições.

Quando sem a supervisão de um dos pais, a criança começa três ou mais atividades sem conseguir manter o controle de todas, desse modo, os pais tendem a reagir com maior direcionamento, encorajamento e finalmente, raiva, fazendo o uso habitual da disciplina

física, o que acaba levando os pais ao maior sentimento de fracasso na condução de seu filho, é o que dizem os autores Benczik e Casella (2015).

4.2 Impacto nas relações familiares

Todo o núcleo familiar é afetado pelo TDAH, a relação que mais sofre impacto é de pais filhos, pois, o comportamento das crianças se tornam agressivos em certas situações, isso acontece pelo excesso de cobranças dos pais, com isso os filhos são levados a reagir de forma impulsiva, resmungar e se tornam agressivos. De acordo com Benczik e Casella (2015), pesquisadores revelam que por falta de competência social, seja por conta de timidez e recolhimento, ou comportamento agressivo, que são resultantes de autocontrole deficiente, as crianças com TDAH sofrem e sentem a rejeição de seus pares, também de seus familiares, que muitas vezes não os compreendem.

Segundo Benczik e Casella (2015), há uma gama de estudos científicos publicados desde 1980, tratando sobre o comportamento de crianças com TDAH, em relação a seus pais e às reações destes para com elas. Os primeiros a estudarem e observarem diretamente a interação de mães para com seus filhos com TDAH foi realizado por Susan Campbell, da University of Pittsburgh.

De acordo com suas observações, crianças com hiperatividade foram as que tiveram mais interações do que as outras quando trabalhavam com suas mães, foram as que mais necessitaram de ajuda também, mais atenção e conversas. As mães de crianças com TDAH, foram as que deram mais sugestões, orientações, reprovação e aprovação relacionadas ao controle de impulsos do que as mães de outras crianças. Segundo Benczik e Casella (2015, p. 95) “Em outras palavras, as mães de crianças com TDAH controlaram mais o comportamento e se envolveram no autocontrole de seus filhos mais do que mães de crianças sem TDAH”.

Além disso, as mães de crianças com TDAH experimentam níveis mais elevados de estresse parental quando comparadas às mães de crianças com desenvolvimento típico. A sobrecarga emocional, particularmente associada à hiperatividade, se destaca como um preditor importante desse estresse.

Esse tipo de estresse é frequentemente descrito como um sentimento de exaustão emocional e física, decorrente das dificuldades diárias em lidar com os comportamentos desafiadores e a falta de conformidade das crianças com TDAH. Essas descobertas sugerem que a adaptação a esse tipo de situação exige não apenas estratégias educacionais mais

eficazes, mas também um apoio psicológico adequado para os pais, visando minimizar os impactos emocionais e melhorar a qualidade da interação familiar.

Estudiosos responsáveis por pesquisas onde foram analisadas o funcionamento familiar com crianças com TDAH, alegam que os pais dessas crianças sentem mais estresse na criação de seus filhos e, contudo, mais insatisfação em seus papéis, levando a uma redução do sentimento de competência e autoestima.

Houve no Brasil estudos com o intuito de verificar de que modo os efeitos do TDAH interferiram na estrutura familiar, qual era a dinâmica e o comportamento que apresentavam. Com base em Benczik e Casella (2015), foram analisadas a qualidade de vida de quinze famílias, os dados que foram levantados mostram, que a maior parte dos pais possuía um bom conhecimento sobre o quadro de TDAH dos filhos, apesar desse fato, as famílias ainda relatam as dificuldades no aprendizado dos filhos, cerca de 59,34% das famílias ainda sentem um peso sobre esse fato, juntamente da dificuldade na convivência social 69,23% relataram a dificuldade da família no relacionamento entre si.

4.3 Estratégias de apoio para as famílias

Conforme Benczik e Casella (2015), os autores mencionam uma rede de apoio denominada de Programa de Treinamento de Pais (PTP), esse é um programa onde os pais serão orientados por profissionais altamente especializados, a tomar atitudes bem mais educativas e positivas seguida de etapas, no desenvolvimento dos filhos, auxiliando no crescimento das crianças:

Considerando que os problemas secundários ao TDAH, como baixa autoestima, baixo repertório de habilidades sociais, problemas escolares, abusos de substâncias psicoativas e distúrbios de conduta retroalimentam os sintomas nucleares, e que há causas e consequências daqueles nos ambientes familiar e escolar, o Programa de Treinamento de Pais (PTP) é bastante indicado e necessário como parte integrante do tratamento para TDAH (Benczik; Casella, 2015, p. 100).

De acordo com Benczik e Casella (2015), os pais de crianças com TDAH devem ser ensinados e incentivados, mais especificamente em apresentar habilidades de oferecer feedbacks positivo, elogiar, incentivar, manifestar atenção ao relato da criança, expressar discordância ou reprovação quando necessário, para todas essas ações devem ser identificados e ensinados os componentes não verbais como os gestos, que são essenciais para uma interação eficaz com os filhos.

Diante do poderoso efeito que o TDAH causa no ambiente familiar, nas interações familiares, na qualidade de vida e na saúde mental de todos os membros da família, caberá ao profissional tentar minimizar esse impacto, desenvolvendo projetos de pesquisa, de atendimentos, de orientação psicossocial, ou ainda, de estratégias de coaching, junto às pessoas que interagem diretamente com o portador do transtorno, na tentativa de promover a saúde mental, a qualidade de vida e desenvolver possibilidades de relacionamentos interpessoais, familiares e sociais mais saudáveis e qualitativamente mais positivos (Benckzik; Casella, 2015, p. 101)

Benczik e Casella (2015) evidenciam a complexidade dos efeitos do TDAH no contexto familiar e a necessidade de intervenções profissionais direcionadas. Diante dessa realidade, é essencial que os profissionais da saúde adotem uma abordagem holística, oferecendo suporte não apenas ao indivíduo diagnosticado, mas também aos seus familiares. A implementação de programas de orientação psicossocial e de estratégias de coaching pode contribuir significativamente para melhorar a dinâmica familiar, proporcionando ferramentas para o manejo das dificuldades diárias e a promoção de um ambiente mais equilibrado. Assim, o trabalho de conscientização e apoio é crucial para promover uma convivência mais saudável e melhorar a saúde mental de todos os membros da família.

5 TDAH, ESCOLA E EDUCAÇÃO

5.1 Conhecimento e sensibilidade dos educadores

Na escola, embora alguns estudantes já chegam com o diagnóstico de TDAH, outra parte de alunos ainda não têm o diagnóstico, a escola e os professores têm um papel importante de também prestar atenção ao estudante e detectar características do transtorno. Algumas características são comuns em crianças hiperativas, e podem ser identificadas pelo professor é a agressividade, que é apresentada por boa parte dos professores como um obstáculo na sala de aula.

O entendimento das especificidades inerentes ao TDAH é importante para não deixar que os possíveis problemas de aprendizagem atrapalhem o desenvolvimento natural de uma criança. Porém é preciso educar e preparar a criança para aprender, levando em consideração os limites e possibilidades das mesmas nos diferentes momentos de desenvolvimento da sua vida, o espaço em que vive suas amizades, integração ao grupo e o contato com o mundo a sua volta (Matos, 2005, p. 16).

Segundo Matos (2010), no momento de realização das avaliações são visíveis e comuns os erros. É observado com maior frequência os erros por distração, como erros de sinais, vírgula, acentos, entre outros. Em geral, as crianças são frequentemente consideradas "esquecidas", pois tendem a esquecer recados, materiais escolares e até mesmo o conteúdo estudado na véspera da prova. Esse tem sido um dos principais motivos de queixa por parte dos pais, especialmente quando os filhos estão frequentando a escola. Elas chegam a se esquecer até mesmo de entregar um recado enviado pelo professor ou pela instituição de ensino.

Segundo Arruda *et al.* (2019), pode-se observar que a criança enfrenta dificuldades de aprendizagem, tanto social, dentro de casa com a família, escola ou outro ambiente social, pois tendem a agir impulsivamente sem refletir sobre os múltiplos caminhos para resolver os problemas, por exemplo, briga com os irmãos, colegas, quando são contrariadas ou frustradas.

As crianças hiperativas ao serem expostas e contrariadas geralmente reagem imediatamente, conforme suas necessidades, o que leva ao professor diante destas dificuldades, preferirem lidar com crianças passivas, calmas, que não demonstram insatisfação e agressividade em determinadas situações (Bossa, 2002, *apud* Arruda *et al.* 2019, p. 5).

De acordo com Arruda *et al.* (2019), há ainda casos de crianças com TDAH, se tornarem os alunos favoritos de professores, por alguns se mostrarem calmos e bem

comportados em sala de aula, porém deve-se manter em constante atenção, pois não se sabe se esse comportamento passivo é verdadeiro ou uma maneira de não aceitar frustrações. É preciso estar atento, pois muitas vezes em um momento os sentimentos de raiva e agressividade não forem mais sufocados, virá à tona de maneira explosiva e agressiva, podendo ser visível na adolescência ou até mesmo na fase adulta.

5.2 Estratégias pedagógicas na aula de língua portuguesa

Fernandes (2019), sabendo que a Língua Portuguesa tem suas dificuldades, é vista como “uma língua difícil”, o professor de Língua Portuguesa precisa estar atento ao aluno com TDAH, levar em consideração o meio em que o aluno está inserido, para que o ensino da língua gere algum significado para esse aluno e assim a sua visão sobre essa dificuldade com a tal língua seja desconstruído. Colocando em evidência a dificuldade do aluno com TDAH não somente a gramática, também a leitura e o letramento, pois, dependendo da atividade proposta, o nível de dificuldade para interpretar e compreender é maior.

Segundo Pierre Vianin (2013, p. 228 *apud* Fernandes, 2019, p. 23), alunos com TDAH tendem a ter dificuldades de aprendizagens, por conta da grande dificuldade de se manter concentrado em uma tarefa e isso gera dificuldade na leitura também e na compreensão do que está sendo lido:

Diante disso, Pierre Vianin (2013, p. 228) coloca que quando uma criança está com dificuldade de leitura, é bom indagá-la sobre suas representações da atividade léxica como, por exemplo, “Você sabe ler? O que é ler para você? Como você faz quando lê? Como faz para compreender o que lê? Ler é difícil para você? Para que serve ler?”. Nesse caso, o professor também deve procurar explicar para a criança o que é ler e quais são as estratégias para melhorar a leitura. O autor deixa claro que a criança precisa entender que a principal finalidade da leitura é a compreensão e através de um esquema ele exemplifica “a construção do sentido da leitura”.(Vianin, 2013 *apud* Fernandes, 2019, p. 23).

Fernandes (2019), revela como uma importante estratégia para sala de aula, o dever do professor de fazer um levantamento das necessidades linguísticas, pedagógicas e os interesses da turma, fazendo isso o docente poderá melhor planejar e organizar sua aula, utilizando suas próprias estratégias para a aula de Língua Portuguesa e Literatura.

Fernandes (2019) aborda aos professores, acerca da importância do professor trabalhar a interpretação dos enunciados dos exercícios e atividades com toda a turma, não somente em individual com o aluno com TDAH, pois, pode acontecer do aluno não querer um tratamento

especial ou ainda não tem o diagnóstico, portanto, explicando para toda a turma estará incluindo esse estudante.

Fernandes (2019), apresenta a importância e a necessidade de trabalhar com os textos impressos em sala de aula, os textos impressos proporcionam um contato físico com o texto, sendo assim, dispensando o uso dos dispositivos móveis para a leitura e anotações, evitando a dispersão e distração dos alunos, inclusive os estudantes com o transtorno.

Seguindo o que diz Fernandes (2019), nota-se que o professor pode trabalhar diferentes estratégias acerca da leitura e letramento em sala de aula, pensando em todos os alunos, ele conseguirá incluir também os alunos que possuem dificuldades e estão ligados ao TDAH. O professor precisa levar em consideração os obstáculos da turma e também as dificuldades específicas de cada aluno.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foca em realizar uma revisão sistemática de todos os trabalhos publicados de 2014 a 2024, tendo em questão critérios de inclusão e exclusão para o acompanhamento dos dados. Busca-se identificar estratégias eficazes utilizadas no ensino de Língua Portuguesa para alunos com TDAH, analisar lacunas que possam surgir durante a análise dos dados e evidenciar a falta ou presença, de acordo com a categorização estabelecida.

Esta pesquisa é de natureza quanliquantitativa, com enfoque exploratório e descritivo baseando-se nos critérios da revisão sistemática. O estudo qualitativo é adequado para compreender em profundidade as experiências e percepções dos participantes, assim como o estudo quantitativo é importante para estudar os dados reunidos.

De acordo com a Academia Brasileira de Letras (2023), quanliquantitativa é uma abordagem metodológica que faz união da descrição, classificação e interpretação das informações de caráter empírico, dados coletados através de entrevistas, grupos focais, fenômenos e etc, criando análises de estatísticas e dados numéricos.

O aspecto qualitativo da pesquisa se justifica pela necessidade de interpretar como as estratégias pedagógicas são aplicadas e quais são as suas implicações na aprendizagem dos alunos com TDAH. Já o aspecto quantitativo se fundamenta na análise de dados estatísticos extraídos dos estudos revisados, como a frequência de determinadas estratégias, os resultados obtidos e o impacto imensurável na aprendizagem.

A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de fornecer uma visão mais ampla e fundamentada sobre as adaptações pedagógicas voltadas aos alunos com TDAH, contribuindo tanto para o embasamento teórico quanto para a prática docente. n

Foram feitas análises dos dados que representam a realidade amapaense em relação às literaturas científicas produzidas por meio de pesquisas e trabalhos feitos com enfoque no ensino de língua portuguesa para alunos com TDAH, déficit de atenção, hiperatividade ou relacionados. A importância desta pesquisa é o conhecimento atual de como estamos construindo trabalhos e dados para futuros pesquisadores amapaenses, nacionais e internacionais.

Para a realização da pesquisa, foi utilizado a definição de uma pergunta central para dar início às análises dos artigos encontrados seguindo os critérios estabelecidos de escolha. A pergunta poderia seguir o modelo PICO ou ser clara e objetiva e assim fizemos. Para a concretização de contemplação aos nossos objetivos específicos, a pergunta elaborada foi a

seguinte: “Quais estratégias de ensino de Língua Portuguesa são eficazes para alunos com TDAH segundo a literatura científica?”.

O problema foi escolhido a partir das nossas indagações em relação aos entendimentos reais dos três âmbitos que rodeiam o aluno com TDAH que é o escolar, social e familiar. A necessidade de conhecer as estratégias que causam impactos na vida do aluno dentro da escola e fora dela, assim como explicar e passar esse conhecimento para a família para que possam oferecer um maior suporte, visto que participam ativamente na vivência do aluno, buscando sempre o desejo de conhecer os impactos positivos e suas contrapartidas.

Com a reunião dos dados necessários e a distribuição das informações de acordo com os critérios, percebe-se predominância de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), com a presença de metodologias variadas, sendo elas: 01 (uma) Pesquisa exploratória com entrevistas; 01 (um) Estudo de caso com análise documental; 01 (uma) Pesquisa bibliográfica e de campo e 01 (uma) pesquisa com caráter descritivo, abordagem mista e técnica comparativa. Os trabalhos foram encontrados respectivamente nos anos de 2015, 2020 e 2022, havendo uma lacuna de 07 (sete) anos sem a publicação e produção de trabalhos científicos com foco no TDAH, no ensino de língua portuguesa para alunos com TDAH e na teoria do TDAH e o ensino.

Após a leitura e análise dos artigos, foram distribuídas as categorias, respeitando o critério apresentado nos procedimentos metodológicos dividindo as categorias em trabalhos que tem: a) o TDAH e o ensino de língua portuguesa como foco (01); b) que falam sobre o TDAH na educação, mas sem foco no ensino de língua portuguesa (02) e c) que somente citam ou referenciam o TDAH na educação (01).

Quadro 1 – Estudos Reunidos.

Título do Trabalho	Ano de Publicação	Autoras	Tipo de Trabalho	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados	
O Letramento e os desafios de práticas inclusivas à pessoa com TDAH	2022	Rocha e Pereira	TCC	Compreender o processo de letramento e inclusão de alunos com TDAH no ensino médio	Estudo de caso qualitativo e descritivo, com observação participante e análise documental	Falta de preparo docente e de estratégias pedagógicas adequadas para o ensino de leitura e escrita a alunos com TDAH	(a)

Reflexões sobre o processo de alfabetização de crianças com TDAH	2022	Rocha	TCC	Analisar os desafios e estratégias utilizadas no processo de alfabetização de crianças com TDAH	Pesquisa qualitativa e exploratória, com entrevistas a professores dos anos iniciais	Os professores reconhecem as dificuldades de alfabetizar crianças com TDAH e a necessidade de adaptação metodológica	(b)
Educação Inclusiva vivenciada na Escola Municipal São Pedro	2022	Silva e Belchior	TCC	Identificar a qualidade do processo de inclusão e permanência de estudantes com necessidades educacionais especiais na Escola Municipal São Pedro	Pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem descritiva e exploratória	A escola segue princípios de inclusão, mas enfrenta desafios na efetivação das práticas e na participação da família	(b)
Identificação de Sintomas Psicopatológicos em Escolares	2020	Monteiro	Dissertação	Analisar a prevalência de sintomas psicopatológicos, incluindo TDAH, em crianças e adolescentes	Pesquisa com caráter descritivo, abordagem mista e técnica comparativa.	O TDAH foi identificado como um dos transtornos mais frequentes, sendo necessário o diagnóstico precoce e suporte educacional	(c)

Fonte: Dados reunidos dos trabalhos selecionados dos repositórios (2025).

6.1 Plano de coleta e análise de dados

Realizamos uma Revisão Sistemática nos repositórios e periódicos do IFAP, UEAP, UNIFAP e suas respectivas revistas científicas. Foram feitas buscas e utilizada a leitura de títulos para filtrar os estudos mais relevantes, após essa etapa, organizamos os estudos selecionados em uma tabela com informações como título, autor, ano, objetivo e principais resultados. Após o momento de coleta, analisamos os dados comparando os estudos, identificando possíveis lacunas a serem evidenciadas, divergências presentes, as estratégias mais citadas, os principais achados e o que os estudos diziam sobre as dificuldades dos alunos com TDAH no ensino de língua portuguesa.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, buscamos acessar o repositório institucional da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) com o objetivo de encontrar trabalhos acadêmicos que abordassem o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a fim de fundamentar teoricamente nossa investigação. No entanto, ao tentarmos acessar os arquivos disponíveis na biblioteca digital da instituição, não obtivemos sucesso. Diante dessa dificuldade, entramos em contato com a universidade por meio de e-mail, solicitando orientações sobre a disponibilização dos materiais desejados. Contudo, até o momento, não recebemos retorno da instituição. Assim, não foi possível utilizar os referidos trabalhos como referência para a construção da nossa pesquisa.

Os critérios de inclusão e exclusão foram divididos de forma que atendessem a uma vasta varredura nos repositórios utilizados. Foram dispostos da seguinte maneira:

- Inclusão: Artigos e trabalhos acadêmicos publicados nos repositórios e periódicos do IFAP, UNIFAP e UEAP, entre os anos 2014 a 2024; que abordem TDAH e ensino de LP; que sejam teses, dissertações, artigos científicos ou monografias.
- Exclusão: Trabalhos sem relação direta com TDAH e indireta com ensino de LP; textos de opinião; documentos sem revisão acadêmica.

A fim de reunir dados e trabalhos que respeitassem o critério de inclusão pré-estabelecido, utilizamos uma lista de descritores para a seleção de trabalhos que atendessem aos nossos objetos de pesquisa. Foram utilizados os seguintes descritores: TDAH, tdah, TDAH e o ensino de Língua Portuguesa, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Educação Inclusiva e TDAH, TDAH e literatura, Transtorno, Hiperatividade, Déficit de Atenção, Alfabetização e Hiperatividade, hiperatividade, transtorno, déficit de atenção e alfabetização e TDAH.

Quadro 2 - Descritores utilizados e datas em que foram pesquisados.

Descritores Utilizados	Dia da Pesquisa	Mês da Pesquisa
TDAH, tdah, TDAH e o ensino de Língua Portuguesa	05	Fevereiro

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Educação Inclusiva e TDAH	06	Fevereiro
TDAH e literatura, Transtorno, Hiperatividade	07	Fevereiro
Déficit de Atenção, Alfabetização e Hiperatividade	08	Fevereiro
hiperatividade, transtorno, déficit de atenção e alfabetização e TDAH.	09 e 10	Fevereiro

Fonte: Os autores (2025).

Os descritores foram escolhidos de forma minuciosa e detalhada para abranger todo e qualquer trabalho envolvendo nossos critérios de escolha, visto que é importante pesquisar de formas variadas, pois não sabíamos das limitações ou critérios de pesquisas dos repositórios escolhidos. Muitos repositórios aceitam somente a primeira letra maiúscula ou todas as letras maiúsculas, também há a questão do aceite de somente letras minúsculas e para contornar isso, as pesquisas foram feitas de diversos modos.

7.1 O TDAH e o ensino de língua portuguesa como foco

Rocha e Pereira (2022) evidenciam um estudo sobre o letramento e os desafios que surgem diante a implementação de práticas inclusivas para pessoas com TDAH, realizado com 01 (uma) única aluna do ensino médio no IFAP. Ao decorrer da pesquisa, construíram uma base para explicar o porquê do uso de estudo de caso para a metodologia do trabalho e dividiram sua pesquisa em duas fases: entender o universo de inclusão ao letramento e observação participante.

Buscou-se entender todo o processo de letramento dessa aluna, desde todos os procedimentos, atividades de leitura e escrita desenvolvidas pela professora durante as etapas de observação das práticas de ensino e aprendizagem. Além disso, o acompanhamento das aulas foi importante para aferir a forma de inserção ou não da estudante em meio a esses processos, percebendo, também, suas respostas e reações a tudo que foi apresentado. A primeira fase da pesquisa procurou ampliar os conhecimentos acerca do universo que trata da inclusão de alunos às práticas de letramento, contamos com a ajuda de um arcabouço teórico como forma de entender os fenômenos investigados [...] Para a segunda etapa, a priori, para atender o

objetivo de acompanhar as aulas da aluna, a pesquisa adotou a técnica de observação participante no espaço de sala de aula (Rocha; Pereira, 2022, p. 27).

As autoras analisaram bases teóricas que possuíam focos em práticas de letramento e inclusão, e também analisaram o que coletaram em suas observações em sala de aula e questionários aplicados por elas. Foi declarado que no tempo em que observaram o ambiente e a aula que a aluna estava inserida, não havia estratégias ou metodologias específicas para a aluna que necessitava de uma atenção especial, e sim uma única metodologia para toda a turma.

Rocha e Pereira (2022) destacam que:

Quanto à prática da professora “P” de Língua Portuguesa, verificou-se que, durante todo o tempo em que estivemos nessa etapa, houve a utilização da mesma metodologia, empregada aos 37 alunos que compõem a classe. Portanto, não se detectou indícios de métodos e práticas que alcançassem a aluna, em virtude das especificidades em face ao atendimento à aluna com TDAH (Rocha; Pereira, 2022, p.30).

Com isso, apontaram que a ausência dessas adaptações metodológicas e curriculares não são de parcelas ou totalidades de culpas à professora, visto que a docente justificou, em relato, a falta da total inclusão na aula por falta de transparência com a mesma em relação ao diagnóstico da aluna e suas necessidades, citando um despreparo do repasse de informações pelo setor responsável. E mesmo com esses obstáculos, a aluna conseguiu se auto adaptar à aula e ao ambiente para tirar o máximo proveito do conhecimento compartilhado, analisando provas, resenhas, atividades e outros métodos avaliativos, a fim de entender suas notas, seu domínio de conteúdo e traços de sintomas do TDAH no âmbito escolar da aluna (Rocha; Pereira, 2022).

No entanto, a falta de adequação se justifica, também, pelo fato de que a professora relatou não ter sido informada anteriormente da situação e do contexto em que a aluna está inserida, o que comprova um despreparo do setor responsável por prestar essas informações. Contudo, de acordo com o que foi exposto acima, a estudante conseguiu acompanhar o processo de letramento apresentado (Rocha; Pereira, 2022, p. 30).

Rocha e Pereira (2022) concluíram sua pesquisa externando a necessidade de avanços no letramento de alunos com TDAH para a inclusão ocorrer de fato, assim como a sugestão de mudanças no compromisso e responsabilidades da instituição de ensino com as identificações e descrições documentadas de alunos diagnosticados com TDAH. Também citaram o incentivo ao desenvolvimento profissional do educador em relação a novas práticas e

metodologias de ensino a fim de promover um ensino inclusivo a todos, levando em consideração as limitações dos alunos que necessitam de uma atenção maior. Por fim, finalizam com um apontamento de que as responsabilidades do letramento são inteiras do educador, pois através de suas práticas de ensino, impactará positivamente em âmbitos da vida do aluno com TDAH transformando sua visão e a sua compreensão do mundo que o rodeia.

7.2 Que falam sobre o TDAH na educação, mas sem foco no ensino de língua portuguesa

A pesquisa feita por Rocha (2022), traz uma conversação e reflexões sobre como professores trabalham e incluem o aluno com TDAH no âmbito escolar, assim como é o entendimento dos professores em relação ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, explorando os desafios e estratégias envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Também mostra visões variadas sobre a mesma comorbidade, assim como diferentes maneiras de enfrentar obstáculos que surgiram após o período pandêmico.

A autora expõe uma análise a partir de um questionário aplicado a 04 (quatro) pessoas do quadro docente, conduzindo uma linha de investigação acerca da opinião dos docentes, atividades aplicadas e quais metodologias e mecanismos pedagógicos estavam sendo utilizados no período pandêmico, visto que o trabalho foi desenvolvido durante a pandemia, assim como a participação da família no processo da observação, diagnóstico e adaptação (ROCHA, 2022).

Para realização da pesquisa o instrumento utilizado será um questionário, com os professores dos anos iniciais, que atuam no período de alfabetização que descreve a idade e o tempo [sic] de atuação escolar. Este [sic] questionário busca investigar, a opinião dos educadores, dos anos iniciais da Alfabetização e do ensino fundamental [sic] acerca das atividades de alfabetização, como é realizado o uso desses mecanismos mediante sua prática em tempos de pandemia [sic] (Rocha, 2022, p. 15).

Ela conclui que, apesar dos autodiagnósticos presentes no nosso dia a dia de pessoas dizendo que possuem TDAH ou que são pessoas hiperativas, há uma presença maior de crianças e adultos diagnosticadas profissionalmente. Também evidencia o cuidado de uma das docentes entrevistadas em investigar possíveis sintomas de alunos, informar à família e indicar um caminho profissional, assim como buscar ações mais significativas para os alunos diagnosticados com TDAH (Rocha, 2022).

Concluiu [sic] que o TDAH, faz parte sim do nosso cotidiano e que tem pais estão abrindo-se [sic] horizontes quando se fala de TDAH e isso é muito importante para essa nova era pois [sic] devemos viver sem preconceitos e buscar a melhor forma para lidarmos pois, são desafios a serem superados (Rocha, 2022, p. 20).

Levando em consideração toda a leitura e análise do trabalho de TCC intitulado “Reflexões sobre o processo de alfabetização de crianças com TDAH”, foram identificadas possíveis lacunas presentes no trabalho, sendo evidenciadas a fim de credibilizar e gerar transparência nos nossos estudos. Primeiramente a superficialidade em como a pesquisa foi conduzida, visto tratar de um tema importantíssimo para a atualidade, assim como a falta de dados quantitativos para reforçar as afirmações e levantamentos feitos pela autora. Também os materiais e metodologias não são apresentados de maneira concreta, sendo somente citados através das respostas das docentes. Por último, atuando como sugestão, a falta de dados fornecidos por alunos diagnosticados ou observados em torno das dificuldades presentes quando se há possíveis sintomas, assim trazendo a observação e enfrentamento das dificuldades a partir de quem as tem.

O estudo desenvolvido por Silva e Belchior (2022) aborda a inclusão educacional de alunos com necessidades especiais na Escola Municipal São Pedro, localizada no município de Pedra Branca do Amapari. Tem como foco identificar a presença e qualidade do processo de inclusão e a permanência dos estudantes na escola, analisando possíveis desafios enfrentados pelo quadro administrativo e docente na implementação de práticas inclusivas, por meio da pesquisa de campo e da coleta de dados juntamente dos objetos de estudo. Evidencia também a participação do professor no processo de ensino dos alunos com alguma necessidade especial e cita o fato do professor estar sempre preparado e bem planejado para atender as exigências que ocorrem junto ao ensino inclusivo.

Sem planejamento o docente pode tornar suas aulas meros improvisos, pouca responsabilidade com o aprendizado dos educandos, desvalorizando seu trabalho, sua atuação e sua ética profissional. Em contrapartida, um profissional que se preocupa a desenvolver sua função da melhor maneira possível, certamente, irá elaborar sua proposta pedagógica com objetivos a serem alcançados pelos estudantes e avaliando constantemente tanto as suas metodologias, revisando e aprimorando sua prática pedagógica, quanto a aprendizagem dos estudantes, se de fato conseguiu êxito em seu aprendizado (Silva; Belchior, 2022, p. 29).

Silva e Belchior (2022, p. 63) concluem a pesquisa destacando a importância da construção de uma educação igualitária, assim como defende que a educação inclusiva vai além da escolarização, é uma ambientação geral que visa a participação de todos os alunos

com práticas e metodologias adaptadas às suas necessidades e particularidades, desenvolvidas pelo educador, que precisa ter em mente que o público sempre será diversificado e diferente:

Em suma, os objetivos propostos nesta monografia foram alcançados na medida em que investigamos, dialogamos e discutimos com diferentes autores e suas respectivas obras, que em muito contribuíram para o desfecho desta pesquisa e a pergunta problema da pesquisa apresentada inicialmente revelou-nos que é possível incluir todos os estudantes no ambiente escolar, nas ações pedagógicas, desde que, faça-se mudanças educacionais e incorporemos práticas pedagógicas adaptadas a realidades do aprendiz e não apenas incluir por incluir fazendo-se valer os direitos constitucionais, mas, pensando-se humanamente na construção do sujeito crítico, reflexivo e atuante na sociedade (Silva; Belchior, 2022, p. 63).

As autoras finalizam com os dizeres que os objetivos foram alcançados com êxito trazendo a fala da possibilidade da inclusão geral, partindo do princípio do direito à educação não só sendo obrigatória por lei, mas também assegurada de forma humanizada, exercendo do prazer de aprender e se tornar cidadão atuante na sociedade.

7.3 Que apenas citam ou referenciam o TDAH na educação

Monteiro (2020), apresenta uma pesquisa de campo realizada nas escolas da rede pública de ensino do município de Ferreira Gomes–AP investigando a predominância de sintomas psicopatológicos em crianças de 6 a 12 anos, trata-se de um estudo do tipo transversal e exploratório, com abordagem mista (quantitativa e qualitativa) que teve como instrumento de coleta de dados a Escala de Identificação de Sintomas Psicopatológicos em Escolares (EISPE) e um questionário sobre os dados socioeconômicos, demográficos e clínicos. Para analisar os dados coletados, foi necessário realizar análises descritivas e analíticas através do programa sistemático estatístico SPSS versão 22.0. Foram analisados os dados analíticos através do software IRAMUTEQ e pela análise de conteúdo.

De acordo com Monteiro (2020), os dados da pesquisa apontaram que a maioria das famílias das crianças são de baixa renda, estão desempregadas e beneficiárias de programas sociais. Se tornou comum na fala dos gestores, que as crianças frequentam a escola pela oferta de merenda, pois não há garantia de alimento em casa.

Foi identificado que os sintomas psicopatológicos presentes nas crianças são os que estão relacionados à conduta e atenção, conforme as entrevistas feitas com a equipe pedagógica da escola, e também pelas próprias observações realizadas no período de coleta de dados permanecido na escola, os escolares têm dificuldade de seguir as regras. Segundo Monteiro (2020), alguns brigam durante o intervalo das aulas, o horário da merenda, crianças

de 06 anos que buscam pedaços de madeira para agredir os colegas. As escolas relatam a dificuldade na participação dos pais no processo educativo e de conduta das crianças e jovens.

De acordo com Monteiro (2020), a análise do corpus textual das falas dos escolares, realizada por meio do software IRAMUTEQ, revelou que as palavras mais frequentes foram “triste”, “preocupado”, “gordo”, “medo” e “pai”. Esses dados evidenciam a necessidade de implementar ações voltadas à promoção humana da saúde mental, tanto para as crianças quanto para as suas famílias. Além disso, destaca-se a importância de iniciativas dentro do ambiente escolar que visem reduzir os fatores de risco associados ao bem-estar psicológico infantil.

Ao serem analisados as respostas dos itens da EISPE relacionados ao eixo atenção, 43,3% dos escolares responderam que sempre são agitados, relataram também, a dificuldade de ficarem quietos, nas falas, apontaram a dificuldade de ficar quieto e prestar atenção na aula e a professora percebe que eles não conseguem prestar atenção. Esse comportamento pode estar ligado aos fatores de risco sociais, econômicos, demográficos e clínicos relatados pelas famílias (Monteiro, 2020).

Essa dissertação faz parte do repositório da UNIFAP, porém, não é um estudo que trata exclusivamente do TDAH e das metodologias utilizadas em sala de aula, o qual são o foco desta pesquisa. Embora aborde dificuldades relacionadas à conduta e atenção, bem como à dificuldade dos escolares em seguir regras, essas informações aparecem apenas nos resultados finais da pesquisa, sem aprofundamento nas estratégias pedagógicas empregadas para lidar com esses desafios.

Além disso, trata-se de um estudo voltado para a área da Saúde e Epidemiologia, com enfoque na identificação de sintomas psicopatológicos e fatores de risco associados, sem direcionamento específico para abordagens educacionais ou metodologias aplicadas no ambiente escolar. Dessa forma, a dissertação não oferece uma análise detalhada sobre práticas pedagógicas voltadas para alunos com TDAH, o que limita sua aplicabilidade como referência central para esta investigação.

7.4 Comparação de estudos

Posteriormente, após o levantamento de dados e a construção da pesquisa, foi planejada e executada uma tabela comparativa destacando os quatro trabalhos que formaram os objetos de estudo desta pesquisa.

Quadro 3 – Principais Pontos Dentro Das Monografias Estudadas.

Aspectos	Educação Inclusiva (Silva; Belchior, 2022)	Letramento e TDAH (Rocha; Pereira, 2022)	Alfabetização e TDAH (Rocha, 2022)	Identificação de Sintomas Psicopatológicos (Monteiro, 2020)
Foco Principal	Inclusão escolar ampla para alunos com necessidades especiais.	O impacto do TDAH no processo de letramento no ensino médio.	As dificuldades e estratégias no processo de alfabetização de crianças com TDAH.	Diagnóstico de sintomas psicopatológicos em escolares e fatores de risco.
TDAH	Apenas citado como uma das necessidades especiais.	Tema central, analisado no contexto do ensino de leitura e escrita.	Tema central, abordando dificuldades na alfabetização.	Incluído na análise dos transtornos psicopatológicos mais comuns.
Ensino de Língua Portuguesa	Apenas citado em uma atividade.	Foco principal, analisando as dificuldades de alunos com TDAH em leitura e escrita.	Relacionado à alfabetização, mas sem detalhamento de metodologias para LP.	Não aborda ensino de LP diretamente.
Principais dificuldades	Falta de estrutura para inclusão e pouco envolvimento familiar.	Falta de estratégias eficazes para o ensino de leitura e escrita a alunos com TDAH.	Dificuldade de atenção e impulsividade que afetam o aprendizado da alfabetização.	Transtornos de atenção e comportamento identificados como frequentes.
Principais achados	A inclusão deve ir além da matrícula, exigindo metodologias adaptadas e envolvimento da comunidade escolar.	Professores não estão preparados para adaptar o ensino de LP para alunos com TDAH.	Alfabetização exige metodologias diferenciadas, mas muitas escolas não aplicam essas adaptações.	A identificação precoce de sintomas, incluindo TDAH, é essencial para reduzir impactos na vida acadêmica e social das crianças.
Pontos em comum	Inclusão escolar; adaptação pedagógica; formação docente adequada; apoio familiar e identificação precoce das dificuldades.			

Fonte: Dados retirados e adaptados das monografias analisadas pelos autores (2025).

7.4.1 As estratégias mais eficazes

As 04 (quatro) monografias analisadas apresentam diferentes estratégias educacionais, metodológicas e diagnósticas para lidar com alunos que possuem TDAH. Com isso, separamos quatro estratégias que mais se destacaram ou que se fizeram importantes para a pesquisa dos autores.

7.4.1.1 Adaptação metodológica e ensino individualizado

Fala sobre a modificação de atividades, tornando-as mais dinâmicas para prender o foco de atenção do aluno com TDAH, aliando recursos tecnológicos, visuais e materiais concretos para uma maior atenção do aluno. Também há a sugestão da utilização de estratégias diferenciadas no ensino da leitura e escrita para alunos com TDAH, atendendo suas particularidades.

Como explicitado pela UNESCO (1994 *apud* Moura; Silva, 2019, p. 3), a responsabilidade do professor em sala de aula vai muito além de somente ensinar, pois é sobre incluir todos os alunos, garantindo o direito de estudar e do aprender:

Considerando que a legislação brasileira deve garantir a todo aluno o direito à uma educação de qualidade, deve-se ressaltar que os professores têm papel fundamental nesse processo e precisam propiciar para essas crianças uma aprendizagem significativa. Por isso, é importante conhecer um pouco de cada aprendiz e suas particularidades e, acima de tudo, respeitar as diferenças e limitações de todo indivíduo, enquanto ser único, conforme evidencia o texto da Declaração de Salamanca, que as escolas devem adaptar-se a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito devem englobar-se crianças com deficiência ou superdotadas, crianças de rua ou crianças que trabalham, crianças de populações imigradas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais (UNESCO, 1994 *apud* Moura; Silva, 2019, p. 3).

Em concordância à Carmo *et al.* (2020 *apud* Martins, 2024, n. p.) o incentivo ao aluno com TDAH mediante atividades dinâmicas, grupais e lúdicas, são extremamente válidas no processo de adaptação do aluno à aula:

Para que o aluno seja incentivado a participar da dinâmica da sala de aula, é interessante que o professor procure apresentar atividades desafiadoras que envolvam situações problemas que mobilizemos esquemas cognitivos de natureza operativa dos alunos. Estas atividades podem ser individuais ou grupais, jogos, trabalhos em equipe, por exemplo, estimulam o relacionamento entre os alunos e incrementam a integração deles; propor atividades de expressão oral, nas quais o aluno possa ouvir e fazer-se ouvir, falar sobre o que aprendeu externar suas opiniões e dúvidas (Carmo *et al.*, 2020 *apud* Martins, 2024, n.p.).

7.4.1.2 Formação docente e suporte pedagógico

Fala sobre a necessidade e o incentivo aos docentes de procurarem formações específicas e capacitações sobre o TDAH e metodologias inclusivas, pois os trabalhos citam a limitação de conhecimento dos professores em relação a saber conduzir situações que necessitam um amparo maior e especializado. Também há a importância do suporte pedagógico em sanar dúvidas que possam surgir e fornecer apoio e amparo aos alunos e professores conforme as necessidades específicas de cada um.

É de suma importância haver o incentivo para a formação continuada do quadro geral de professores, não só os que já têm formação específica em educação especial, mas também os que atuam no ensino regular com alunos sem necessidades especiais. Saber trabalhar com todos os tipos de alunos facilita a dinâmica escolar e aumenta a inclusão em sala de aula, assim como a facilitação do acompanhamento de conteúdos e atividades por toda a turma, sempre adaptando as metodologias.

Segundo Maciel, Megda e Ferreira (2022) é importante haver o incentivo e motivação para a busca da formação continuada pelo docente, com a proposta e fornecimento das secretarias de educação, afirmando que:

A formação continuada de professores é fundamental para que a inclusão aconteça de maneira mais ampla, que possa oferecer condições de atendimento educacional e que sejam adequadas às necessidades dos alunos, pois os docentes que trabalham diretamente com a inclusão aparentam não se sentir preparados para lidar em sua sala de aula (Maciel; Megda; Ferreira, 2022, p. 13).

7.4.1.3 Acompanhamento psicológico e diagnóstico precoce

Fala sobre o reforço de promover investigações com foco em alunos que apresentam certos sintomas, causando um diagnóstico precoce, gerando mais opções para possíveis tratamentos e adaptações. Há também o apoio emocional ao aluno, levando em consideração as necessidades cognitivas e emocionais do aluno, ocasionando maior familiaridade e facilidades em desenvolver o ensino.

Murad *et al.* (2023) destaca sobre a importância do diagnóstico precoce em crianças que apresentam sintomas:

O diagnóstico precoce do TDAH é muito importante para redução dos danos causados pelo TDAH, visto que as crianças que portam o transtorno possuem maior dificuldade no processo de aprendizagem e no desenvolvimento na esfera social e familiar. Ademais, os portadores possuem risco elevado de surgimento de outras comorbidades como depressão ou transtornos de personalidade. Durante o

diagnóstico é necessária avaliação minuciosa em busca de informações sobre história da gravidez, postura na escola e no ambiente familiar devem ser realizados para maior segurança e assertividade na definição do diagnóstico (Murad *et al.*, 2023, p. 9).

7.4.1.4 Participação da família e da escola

Fala sobre a presença familiar no desenvolvimento do aluno com TDAH, mais especificamente a participação dos pais durante o processo de ensino-aprendizagem, pois a comunicação com a escola ajuda na percepção de possíveis limitações que não podem ser observadas durante o âmbito escolar, mas presentes no âmbito familiar.

Barros, Costa e Gomes (2021 *apud* Maciel *et al.*, 2021) e Rodrigues, Sousa e Carmo (2010 *apud* Maciel *et al.*, 2021) analisam como a presença familiar aliada à presença escolar corrobora para um desenvolvimento eficiente e eficaz:

Barros, Costa e Gomes (2021) confirmam que, quanto mais o pai participa das atividades escolares, melhor é o desempenho da criança na leitura, menos ela repete o ano escolar ou frequenta programas especiais (entre 6 e 14 anos, de acordo com os termos da pesquisa), além do efeito da idade e sexo da criança, renda familiar, escolaridade dos pais e participação em programa de pré-escola. Rodrigues, Sousa e Carmo (2010). [...] Em seu estudo, eles indicam que as expectativas dos pais em relação à educação de seus filhos são um preditor do sucesso de seus filhos e que o contato entre os pais e a escola contribui para isso. Concluem que é fundamental definir operacionalmente as dimensões do envolvimento dos pais na escola estudadas e, dado o seu papel distinto no sucesso, essas dimensões devem ser consideradas individualmente nos estudos. (Barros *et al.*, 2021, Rodrigues *et al.*, *apud* Maciel *et al.*, 2021, p. 2).

7.4.2 Dificuldades no ensino de língua portuguesa

Há presente nas 04 (quatro) monografias dificuldades que surgem durante o processo de ensino de alunos com TDAH. Separamos as principais dificuldades que conversam entre os quatro trabalhos analisados em apresentam pontos em comum em relação às dificuldades listadas.

7.4.2.1 Dificuldade na organização das ideias na escrita

Fala sobre a dificuldade de alunos com TDAH em desenvolver textos coesos, com ideias desconexas ou uma caligrafia não padronizada, ou seguindo uma linha comum. Rocha e Pereira (2022) falam que há pouca adaptação no ensino de produção textual para esses alunos

e carência de estratégias que visam auxiliar a coesão e coerência dinâmica, causando um ensino inclusivo somente ao âmbito físico da sala de aula.

7.4.2.2 Déficit de atenção na leitura e interpretação

Fala sobre os problemas de concentração diante de textos longos ou materiais extensos por consequência dos sintomas causados pelo TDAH. Rocha (2022) cita que os professores relatam adversidades em manter o interesse ou em conseguir motivar o aluno na etapa de leitura, ocasionando o desvio de foco, trazendo obstáculos no processo do ensino de leitura e compreensão ou interpretação textual.

7.4.2.3 Pouca adaptação do ensino de LP para alunos com TDAH

Fala sobre a falta de adaptações curriculares no ensino de língua portuguesa para alunos com TDAH, por uso de estratégias convencionais que não atendem as particularidades de todos os alunos, abrangendo os que não necessitam de uma atenção maior. Rocha e Pereira (2022) sugerem que o ensino da escrita e o processo de leitura deveriam ser mais objetivos e dinâmicos para alunos com TDAH, atendendo suas particularidades, facilitando o aprendizado.

7.4.2.4 Impacto dos sintomas psicopatológicos na aprendizagem

Fala sobre como os sintomas de impulsividade, falta de atenção e dificuldades de comportamento afetam diretamente o desempenho acadêmico, incluindo o aprendizado da leitura e da escrita. Monteiro (2020) fala que a presença desses sintomas gera obstáculos para o aluno com TDAH, assim como seu progresso diante as aulas e conteúdos aplicados à turma, causando um certo atraso aos demais.

Com isso, temos uma grande gama de conhecimentos, estratégias e dificuldades a serem enfrentadas e seus destaques foram importantes para a qualificação e quantificação dos pontos em comum presentes nos quatro artigos, aferindo positivamente no processo de construção de toda a pesquisa.

Em situações em que há a necessidade de um quadro docente preparado e especializado em trabalhar e incluir alunos que necessitam de atenções especiais, como alunos com TDAH, o ensino é satisfatório e de qualidade quando as especializações seguem a mesma

linha dos entendimentos das particularidades e adversidades no âmbito escolar. Maia e Confortin (2015) dizem que conhecer o aluno com TDAH e suas particularidades é um caminho bilateral de benefícios para todos que participam da aula, como os professores, os outros alunos, o corpo administrativo e a família.

Maia e Confortin (2015) afirmam que:

Conhecer o estudante não beneficia, apenas, o jovem com TDAH, mas também o professor e os demais colegas, pois proporciona maior dedicação e disponibilidade do professor, o que reflete em atividades mais elaboradas e concretas. Todos são beneficiados, e o estudante com TDAH consegue adquirir um aprendizado significativo e estabelecer relações com seus colegas (Maia; Confortin, 2015, p. 80).

Maia e Confortin (2015) discorrem sobre o foco do professor durante sua formação continuada, tendo que haver o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre o TDAH e suas características, como é manifestado no aluno, quais os tipos de comportamento que podem ser recorrentes e suas aceitações na sala de aula e como adaptar atividades para dinamizar o ensino e o aprendizado, sem afastar ou excluir o aluno com TDAH da evolução geral da turma.

Por fim, Maia e Confortin (2015) afirmam que iniciativas como essas adotadas pelo professor causam impacto direto no ensino de todos os alunos, especialmente no ensino do aluno com TDAH, pois metodologias diferenciadas e adaptadas a todos os alunos tendem a proporcionar ambientes adequados para a aprendizagem, para o incentivo à autonomia no conhecimento, dentre outros benefícios que constroem boas relações entre professor-aluno.

As análises e resultados aqui supracitados em todo o tópico, foram e são de suma importância para o entendimento de como estratégias eficazes podem impactar de maneira positiva no processo de ensino-aprendizagem, assim como causar impactos positivos não somente no âmbito escolar, mas também no âmbito social, no âmbito familiar e no âmbito profissional. Apesar de surgirem dificuldades e adversidades, o processo é contínuo e mostra que o desenvolvimento educacional está evoluindo de forma positiva e eficiente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um assunto de extrema relevância para o meio educacional e para a saúde mental, pois ele afeta de forma significativa o meio acadêmico e o bem-estar emocional de crianças e adolescentes. Diante disso, realizar uma profunda compreensão sobre o TDAH por parte dos educadores, colegas e familiares é fundamental para assim proporcionar um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo.

O objetivo deste estudo de revisão sistemática foi investigar estudos que falam sobre o ensino de Língua Portuguesa para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, no período de 2014 a 2024. Percebe-se, ao fim deste estudo, uma significativa lacuna acadêmica sobre o tema, visto que há uma diferença de 05 (cinco) anos entre o primeiro trabalho encontrado e o segundo e mais uma diferença de 01 (um) ano do segundo para o terceiro e não havendo publicações em 02 (dois) anos seguidos, totalizando 07 (sete) anos de ausência de pesquisas científicas sobre um tema tão importante, uma vez que há poucos estudos dedicados especificamente à relação entre o ensino de língua portuguesa e o TDAH.

Além disso, os trabalhos de TCC que foram encontrados, em sua maioria não abordavam sobre o tema de TDAH e a Língua Portuguesa de forma aprofundada. Poucos apenas mencionaram o TDAH sem um desenvolvimento e discussões com mais detalhes, enquanto outros trataram do transtorno de forma superficial, sem propor metodologias e estratégias didáticas voltadas ao ensino da língua. Essa carência de pesquisas, mostra a necessidade de novos estudos, que investiguem metodologias voltadas para o ensino de Língua Portuguesa para alunos com TDAH, assim promovendo um melhor suporte para os educadores, além de promover uma educação mais inclusiva.

É válido expor que há uma enorme ausência de dados científicos evidentes nos repositórios que foram analisados, visto que são as principais instituições de pesquisa científica do estado do Amapá. Um tema tão importante para a sociedade atual não pode ser tratado como decadente e ser incluído à uma escassez de pesquisas e produções acadêmicas. Assim como não pode ser aceita a falta de incentivo, motivação e conscientização à pesquisa sobre o TDAH e o ensino de língua portuguesa ou o TDAH na educação, pois somente através dos trabalhos publicados, poderemos presenciar e contemplar o surgimento de novas práticas, estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas para um ensino dinâmico.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua de maneira positiva nas futuras pesquisas sobre o tema, incentivando a produção acadêmica voltada a esse desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes com o transtorno, assim como estratégias específicas. Destaca-se a relevância de mais produções acadêmicas sejam realizadas com foco no encontro entre o TDAH e o ensino de Língua Portuguesa, assim garantindo que os docentes tenham acesso a recursos e metodologias mais eficazes para a construção de um ensino acessível e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS - ABL. **Qualiquantitativo**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/qualiquantitativo>. Acesso em: 05 fev. 2025.
- BENCZIK, E.; CASELLA, E. B. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015.
- BOURNEVILLE, D. M. **De l'épilepsie et des affections mentales dans la tuberculose des organes nerveux**. Paris: Masson, 1880.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Brasília, 2014.
- CAMPOS, Alessandra Freire Magalhães de; CAETANO, Luís Miguel Dias; GOMES, Victor Márcio Laus Reis. Revisão sistemática de literatura em educação: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. **Revista LES**, [S. l.], v. 27, n. 54, p. 139–169, 2023.
- COSTA, A. P.; SILVA, L. M. Revisão sistemática de literatura: um estudo sobre a aplicação da metodologia em estudos de gestão. **Revista de Gestão e Negócios**, v. 20, n. 2, p. 1-13, 2018.
- DESIDÉRIO, R. C. S.; MIYAZAKI, M. C. DE O. S. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, p. 165–176, 1 jun. 2007.
- FERNANDES, Naíma de Souza. **Estratégias pedagógicas na aula de língua portuguesa para alunos com TDAH: letramento, leitura e inclusão**. Feliz, RS, 2019. 90f. TCC (Graduação em Licenciatura em Letras – Português e Inglês) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Feliz, 2019.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. LOGEION: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro. **Revista IBICT** v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019/fev. 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions**. Chichester: John Wiley & Sons, 2011. Disponível em: <https://www.radioterapiaitalia.it/wp-content/uploads/2017/01/cochrane-handbook-for-systematic-reviews-of-interventions>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. **EBSE Technical Report**, v. 1, n. 1, p. 1-57, 2009.
- LIMA, F. A.; SILVA, T. M. Revisão sistemática de literatura: fundamentos e diretrizes para pesquisadores. **Revista de Metodologia Científica**, v. 12, n. 1, p. 33-48, 2018.

MACIEL, Carlos César Macêdo; MORENO, Wellington Cunha; RAMOS, Divan Santana; SOUZA, Neiva Viana de. O papel da colaboração família-escola no desenvolvimento da aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 32, 2021.

MACIEL, Erika Sales; MEGDA, Flávia Gabriela; FERREIRA, Giovanna Marcellino. **A importância da formação dos professores no processo inclusivo**. 2022. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2022.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **Perspectiva**, Erechim, v. 39, n. 148, p. 73-84, dez. 2015.

MARTINS, Tiago Piñeiro. O papel do docente diante o aluno com o TDAH. **Revista FT**, v. 28, n. 139, 31 out. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-do-docente-diante-o-aluno-com-o-tdah/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MONTEIRO, Marcela Dias Bentes. **Identificação de sintomas psicopatológicos em escolares e fatores de risco associados**. Orientadora: Marina Nolli Bittencourt. 2020. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2020.

MOURA, L. T.; SILVA, K. P. M. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. e216, 7 abr. 2019.

MURAD, G. A.; HONORATO, J. de C.; MEDEIROS, A. J. G.; DE OLIVEIRA, M. J. P.; MELO, L. C.; MARTINS, F. M. D.; MIRANDA, I. S. N.; SANTOS, G. A.; MORAIS, C. F. O impacto do diagnóstico precoce e intervenção em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 20116–20134, 2023.

PEREIRA, J. A.; LOPES, F. C.; RIBEIRO, A. B. Revisão sistemática da literatura: conceitos, aplicações e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa Acadêmica**, v. 15, n. 3, p. 45-62, 2021.

REZENDE, Eduardo de. **A história completa do TDAH que você não conhecia**. PsicoEdu, 2 nov. 2016. Disponível em: <https://www.psicoeedu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html>. Acesso em: 03 de jan. 2025.

ROCHA, A. S.; PEREIRA, E. L. S. **O letramento e os desafios de práticas inclusivas à pessoa com TDAH**: um estudo de caso da aluna do ensino médio do Instituto Federal do Amapá – IFAP, campus Macapá. 2022. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português e Inglês) – Instituto Federal do Amapá, Macapá, AP, 2022.

ROCHA, B. C. **Reflexões sobre o processo de alfabetização crianças com TDAH**. 2022. 22f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal do Amapá, Oiapoque, AP, 2022.

ROHDE, L. A. *et al.* Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. suppl 2, p. 07-11, dez. 2000.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, C. M.; SILVEIRA, D. T. Revisão sistemática de literatura: um guia para pesquisadores em administração. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2017

SANTOS, L. F.; ALMEIDA, J. R. Metodologias complementares à revisão sistemática: uma abordagem quantitativa. **Revista de Análise Científica**, v. 15, n. 3, p. 99-115, 2021.

SENO, Marília Piazzini. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 84, p. 334-343, 2010.

SILVA, A. T.; BELCHIOR, M. S. **Educação inclusiva vivenciada na escola municipal de ensino fundamental São Pedro no município de Pedra Branca do Amapari**. 2022. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia – EAD) - Instituto Federal do Amapá, Pedra Branca do Amapari, AP, 2022.

SILVA, R. M.; MENDES, K. D. S. Revisão sistemática da literatura e metassíntese qualitativa: considerações teóricas e metodológicas. **Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva**. v. 9, n. 2, p. 112-130, 2020.

SILVEIRA, D. T.; SANTOS, C. M. Revisão sistemática de literatura: uma ferramenta para a pesquisa em ciências sociais. **Revista de Ciências Sociais**, v. 51, n. 2, p. 1-12, 2019.

WILENS, T. E.; BIEDERMAN, J.; FARAONE, S. V. Presenting ADHD symptoms, subtypes, and comorbid disorders in clinically referred adults with ADHD. **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 70, n. 11, p. 1557-1562, nov. 2009.